



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

FACULDADE DE EDUCAÇÃO



**PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR**

CURSO DE PEDAGOGIA

RAIMUNDO DA SILVA DE LIMA

TRAJETÓRIA FORMATIVA:

RECORDAÇÕES DE UMA CAMINHADA DE VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

ITAMARATI - AM

2024

RAIMUNDO DA SILVA DE LIMA

TRAJETÓRIA FORMATIVA:

RECORDAÇÕES DE UMA CAMINHADA DE VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Trabalho Final de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Itamarati – PA425, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Professor Doutor Márcio de Oliveira

ITAMARATI - AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L732t Lima, Raimundo da silva de
Trajetória formativa : recordações de uma caminhada de vida acadêmica e profissional / Raimundo da silva de Lima . 2024
40 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Márcio de Oliveira
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Práticas pedagógicas. 2. Formação docente. 3. Autobiografia.
4. Reflexão. I. Oliveira, Márcio de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

RAIMUNDO DA SILVA DE LIMA

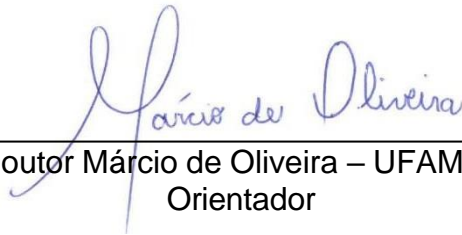
TRAJETÓRIA FORMATIVA:

RECORDAÇÕES DE UMA CAMINHADA DE VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Trabalho Final de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Itamarati – PA425, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Este trabalho foi APROVADO pela banca examinadora em 18/07/2024.

BANCA EXAMINADORA



Márcio de Oliveira

Professor Doutor Márcio de Oliveira – UFAM (Presidente)
Orientador



Juçara Lobato da Silva

Professora Ma. Juçara Lobato da Silva - UFAM
Avaliadora

Dedico este trabalho à minha família, que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais desafiadores e comemorou comigo cada vitória. A vocês, que me ofereceram apoio incondicional, amor e encorajamento, sou imensamente grato.

AGRADECIMENTOS

Com força e determinação concluo esta etapa. Toda honra e toda glória sejam dadas ao Senhor, autor e consumidor da minha fé. Agradeço a ti, meu Deus, por me proporcionar esta vitória de concluir mais um sonho.

Agradeço à minha família que acreditou no meu potencial e não desistiu de mim e que me dedicou carinho, atenção e amor.

Especialmente, a Deus. Escrevo estas palavras em lágrimas, agradeço também todo o apoio carinho e com muito orgulho te presenteio com este diploma senhor para manter a firmeza e o controle da situação.

Somos o que repetidamente fazemos. A excelência,
então, não é um ato, mas um hábito.

(Aristóteles)

RESUMO

Este Trabalho Final de Curso (TFC) tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo da formação acadêmica no Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e mediado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Justifica-se pela necessidade de unir as experiências vividas durante o curso e refletir criticamente sobre elas. Utilizando a autobiografia como método de investigação, o trabalho busca não apenas relatar, mas também analisar e compreender os desafios e aprendizagens enfrentados. Conclui-se que a reflexão crítica sobre a prática docente é fundamental para a formação de professores mais conscientes e preparados para enfrentar as realidades da educação básica no Brasil.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Formação docente; Autobiografia; Reflexão.

ABSTRACT

This Final Course Paper (TFC) aims to analyze the pedagogical practices developed throughout the academic training in the Bachelor's Degree in Pedagogy, offered by the National Plan for the Training of Basic Education Teachers (PARFOR) and mediated by the Federal University of Amazonas (UFAM). It is justified by the need to unite the experiences lived during the course and critically reflect on them. Using autobiography as an investigative method, the work seeks not only to report but also to analyze and understand the challenges and learning experiences faced. It concludes that critical reflection on teaching practice is fundamental for the training of more conscious and prepared teachers to face the realities of basic education in Brazil.

Keywords: Pedagogical practices; Teacher training; Autobiography; Reflection.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TFC	Trabalho Final de Curso
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CAPÍTULO I - DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO	12
1.1. DE CASA A ESCOLA.....	13
2 CAPÍTULO II - A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR.....	18
2.1 O INGRESSO NO PARFOR: A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO	18
3 CAPÍTULO III - REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR	32
3.2 A GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DAS AMAZONAS	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho Final de Curso (TFC) resgata aspectos do memorial acadêmico e tem o objetivo de apresentar a minha vivência de vida, experiência estudantil e acadêmica enquanto discente do Curso de Pedagogia.

No Capítulo I da entrada na escola ao ingresso no magistério em ambiente amazônico, de casa a escola. Este capítulo explora minha jornada desde o início da educação escolar até a entrada no magistério, focando no contexto amazônico. Aborda as dificuldades e os desafios enfrentados, bem como as influências culturais e sociais que moldam essa trajetória. O capítulo também destaca a importância da educação inicial e como ela prepara os futuros professores para a realidade única da Amazônia.

No Capítulo II a formação acadêmica em nível superior, o ingresso no Parfor e a trajetória da formação em serviço, neste capítulo, examina-se a formação acadêmica dos professores em nível superior, com ênfase no ingresso no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Discute-se a relevância da formação continuada e em serviço, analisando como esses programas contribuem para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria da qualidade da educação na região amazônica.

No Capítulo III reflexões sobre prática docente e a gestão escolar. Este capítulo oferece uma reflexão sobre as práticas docentes e a gestão escolar no contexto da Amazônia. Aborda os desafios específicos enfrentados pelos professores e gestores escolares, incluindo questões logísticas, culturais e sociais. Também são discutidas estratégias e práticas eficazes para melhorar a gestão escolar e o ensino, promovendo um ambiente educativo mais inclusivo e eficiente na região amazônica.

Eu nasci no dia 19 de abril de 1982, na comunidade Manixi, município de Itamarati. Sou filho de José Pereira de Lima e Dalvina Reinaldo da Silva. Somos uma família com oito irmãos, sendo quatro mulheres e quatro homens. Sou pai de quatro filhos, duas meninas por nome Jaiany Silva de Lima e Beatriz Silva de Lima. Dois meninos, Eduardo Silva de Lima e Willian Silva de Lima.

Atualmente resido no município de Itamarati/AM, que fica a 983km da capital de Manaus, situada às margens esquerdas do rio Juruá. Sou professor da rede municipal, iniciei em junho de 2009 e até hoje estou nesta profissão.

CAPÍTULO I

DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO

O assunto aqui abordado é um relato de vida e experiência de um acadêmico do curso de pedagogia fornecido pelo PARFOR, promovido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Minhas lembranças são poucas, porém muito subjetivas, as poucas lembranças trazem traços de diversas dificuldades e obstáculos, devido eu vir de uma família de classe baixa, foram muito complicadas as superações de vida, principalmente pelo fato de eu ter vindo do interior, onde o acesso a qualquer informação e conhecimento de mundo era praticamente impossível devido a logística e oportunidade.

Meu pai era seringueiro e como todo seringueiro tinha que morar em uma localidade no meio da floresta chamado colocação, sem ter contato com ninguém, era impossível ter acesso às pessoas ou até mesmo à cidade, uma vez por mês meu pai saía para entregar a borracha e fazer o aviamento, ou seja, as compras para o próximo mês, no barracão (que era a loja ou supermercado atualmente), era a única vez que saíamos para ter acesso às pessoas.

Com o passar dos anos, com a expansão da borracha, tivemos que migrar para as margens do rio Juruá, meu pai acompanhando o sistema com as madeiras também foi obrigado a seguir. Dessa vez ele extraía as árvores para tirar nosso sustento que por sua vez era um trabalho árduo e cansativo, eu já o acompanhava nessa jornada que às vezes passava o dia exposto ao sol e a chuva. Nas regiões que nos habitávamos não tinha escola e nem recursos para viajar para a cidade mais próxima e se ingressar na escola, a maneira era aprender os bons modos e costumes empíricos de uma família tradicional com a própria família. Já com o fim do ciclo da madeira, mais uma vez tivemos que encontrar um jeito para nossa resistência, resistir para existir.

Na década de 1990, meus pais deram início a agricultura familiar para mais uma vez mudarmos de profissão; obrigados pelo sistema que mudava e tínhamos que nos atualizar para tirar o sustento; para nos manter eu apenas acompanhava os mesmos para ajudá-los, era um adulto em miniatura. (Segundo Paulo Silveira 2008, p 27), existe uma parte em todo ser humano que precisa interagir, agradecer e evoluir através de muitas tradições e valores que nos trouxeram até aqui.

Percebo que em cada etapa da vida em decorrência das minhas memórias conciliando o conhecimento empírico desde expansão da borracha até a agricultura familiar, eu estava aprendendo.

Devido minha família morar no interior onde não havia escolas, iniciou-se minha vida escolar muito tarde, pois meu pai era agricultor e não pensava em morar na cidade, todos trabalhavam na roça, sendo assim houve um grande atraso na minha vida estudantil, devido habitarmos em um lugar distante da cidade. Migrar para cidade seria a última decisão a ser tomada pelo meus pais, o jeito era permanecer ali, essa decisão também se deu devido meus pais serem analfabetos e não terem uma profissão a não ser a agricultura para nos mantermos.

As crianças pobres que podem não ser alfabetizadas são aqui entendidas como uma população. Para Foucault (2006, p. 31), a partir do século XVIII, “os governos perceberam que não tem que lidar simplesmente com sujeitos, nem mesmos com um ‘povo’, porém com uma ‘população’, com seus fenômenos específicos e suas variáveis próprias”. Trata-se, assim, de delimitar as características de um determinado grupo e, a partir delas, pensar em políticas gerais e em formas de exercer poder sobre eles.

1.1. DE CASA A ESCOLA

Só consegui iniciar a primeira série aos meus quatorze anos de idade, em uma comunidade vizinha, dava uma hora de viagem, na época não tinha motor rabeta precisava ir à remo como chamavam antigamente. Então todos os dias eu acordava cedo para ir à escola municipal São Benedito. Meu primeiro professor foi o Aroldo Gomes Maia, o atual pastor da Igreja Assembleia de Deus de Itamarati. Foi muito difícil acompanhar os estudos, pois nunca havia ido à escola, pensava em até desistir e às vezes ficava muito triste com vergonha dos colegas, mas o professor com paciência, alegria, humildade ajudou-me com atenção especial.

Após dois anos naquela escola, estava adaptado, comecei a ler algumas palavras e aquilo me deixava muito contente, pois via que todo aquele esforço para estudar não era em vão. Lembro muito bem quando passei para a segunda série, lendo e escrevendo, uma grande conquista.

Minha alegria durou pouco, pois o professor que veio para lecionar na terceira série desistiu em apenas dois dias de aulas, alegando que não tinha energia elétrica, fiquei o ano todo sem estudar. Foi aí que meu pai decidiu que eu tinha que ir para a

cidade dar continuidade aos meus estudos. A partir dali pude perceber que por mais difícil que as coisas possam ser, temos que ir além.

Em 1996, migramos para a cidade de Itamarati-AM - era mais um desafio a enfrentar devido não termos moradia fixa, pois os anos seguintes reservavam muitos desafios. Precisava de muitos esforços para dar continuidade aos meus estudos, devido minha base não ter sido bem-feita, fui alfabetizado e não letrado, sabia que iria enfrentar muitos obstáculos ao ingressar na escola da zona urbana. Com o passar do tempo fui melhorando nas disciplinas escolares, e criei expectativas de um dia me tornar um profissional na área da educação.

Concluí a 4ª série em 1997, na escola Estadual Santos Dumont, para a minha família foi mais uma grande conquista, pois lia e escrevia maravilhosamente bem, muitos objetivos futuros, como por exemplo: concluir o ensino médio e conseguir um emprego, então boas expectativas para o futuro e ter fé em Deus e força de vontade e determinação, para que assim pudesse conquistar meus objetivos.

Em maio de 2009, tive o privilégio de ser convidado para fazer parte da formação continuada, essa formação era uma pré-seleção para atuar na área da educação, ao receber o convite fiquei muito feliz, porém muito triste devido ser uma proposta de atuar em uma comunidade bem distante da sede, três dias de viagem, era a última comunidade na área rural do município, que ficava na parte de cima.

Era um caso a se pensar, pois eu já tinha minha família e tinha que dar o sustento, não via muitas opções de trabalho na cidade, foi aí que decidi ir enfrentar mais um desafio, no início meus pais não queriam que eu fosse, pois era bem distante, mesmo assim não tive escolha, o fato é que eu estava muito confuso com tudo, mas não tinha muito a escolher.

Devido não ter muitas opções de trabalho, minha escolha profissional foi por meio de necessidade. Na época, fui convidado para participar de uma seleção para professor, área de atuação era zona rural do município de Itamarati-AM, participei junto com outros colegas de um treinamento, chamado de formação continuada, a qual consistia em uma semana de treinamentos onde eram passadas informações da equipe da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), um preparatório para não irmos atuar em branco essa formação era o único norte que tinha para me auxiliar na profissão, devido ser algo novo era um sonho também em obter uma profissão, tornar-me professor não era o que imaginei, mas em comparação de minha trajetória retroativa estava de bom tamanho.

Minha maior dificuldade era como ensinar, ou o que ensinar. Assim, refletir como era um grande obstáculo imaginar a prática, ao ser orientado por colegas levei comigo livros didáticos, para eu nortear, pois não consegui assimilar nada da formação continuada, além de ser algo novo foi muito difícil entender tudo de uma vez só, pois eram muitas informações.

Porém, eu estava pronto para me desafiar e enfrentar mais um obstáculo. Era algo normal devido ter passado por muitos altos e baixos, dessa vez era algo novo e bem gratificante, pois mesmo sem o apoio dos meus pais, me senti mais confiante.

Para relatar a trajetória deste memorial acadêmico, preciso voltar ao passado em datas retroativas, memórias essas que ao relatar vêm lembranças tristes devido passarmos por um período de muitas dificuldades. Vindo de uma família tradicional com apenas os conhecimentos empíricos e bons modos, foi difícil compreender o mundo ao redor.

Devido não ter onde estudar, comecei tardiamente meus estudos, pois morávamos em uma área isolada nas margens do rio Juruá, distante das comunidades vizinhas e da cidade, quando tive entendimento de trabalho corroborava com meu pai nas lavouras, nesse período já era um adulto em miniatura, estudar nem se falava, pois não tinha escola próxima a primeira escola era muito distantes em uma comunidade vizinha só consegui iniciar a primeira série aos meus quatorze anos de idade, em uma comunidade vizinha ,dava uma hora de viagem, na época não tinha motor, precisava ir no (remo) ,remo é uma espécie de palheta movido pelos braços dos homens para locomover a canoa como chamavam antigamente.

Ter acesso à educação deveria ser algo simples, mas não é. Foram muitos dias tendo que acordar e se deslocar até outro local que era uma comunidade ribeirinha que demorava aproximadamente uma hora de canoa a remo um meio de transporte aquático. Então todos os dias eu acordava cedo para ir à escola São Benedito, meu primeiro professor foi o Aroldo Gomes Maia, o atual vice-prefeito de Itamarati.

Foi muito difícil acompanhar os estudos, pois nunca havia ido à escola, pensava em até desistir e às vezes ficava muito triste com vergonha dos colegas, mas o professor com paciência, alegria, humildade ajudou-me com atenção especial. Após dois anos naquela escola, estava adaptado, comecei a ler algumas palavras e aquilo deixava muito contente, pois via que todo aquele esforço para estudar não era em vão. Lembro muito bem quando passei para a segunda série, lendo e escrevendo, uma grande conquista. Mais minha alegria durou pouco, pois o professor que veio

para lecionar na terceira série desistiu em apenas dois dias de aulas, alegando que não tinha energia elétrica, fiquei o ano todo sem estudar. Foi aí que meu pai decidiu que eu tinha que ir para a cidade dar continuidade aos meus estudos.

A partir dali pude perceber que por mais difícil que as coisas possam ser, para conseguir o primeiro passo é força de vontade, pois os anos seguintes, reservavam muitos desafios. Com o passar do tempo fui melhorando nas disciplinas escolares, e criei expectativas de um dia tornar um profissional na área da educação. Em 1997 concluí a 4ª série na escola Estadual Santos Dumont, e para a minha família foi mais uma grande conquista, pois lia e escrevia maravilhosamente bem, muitos objetivos futuros, como por exemplo: concluir o ensino médio e conseguir um emprego, então boas expectativas para o futuro e ter fé em Deus e força de vontade e determinação, para que assim possam alcançar as conquistas.

Nessa mesma escola continuei a minha trajetória estudantil finalizei a quarta série e dei continuidade as séries seguintes, cada ano estudado os conhecimentos de mundo iam acontecendo, finalizei a 5ª série com bastante êxito já não era mais o mesmo de dois anos atrás, e fui seguindo ao terminar a 5ª série já estava lendo e escrevendo bem. No 6º ano foi bem legal devido já saber ler e escrever e conseguir acompanhar os outros colegas. Na 7ª série foi bem parecido com o ano anterior devido ser as mesmas disciplinas e os mesmos professores, iniciei o 8º ano bem otimista porque já acompanhava as disciplinas e com isso facilitou meu estudo em minha aprendizagem, no início foi bem difícil, mas com o passar do tempo fui mim adaptando e conseguindo socializar com a turma para meu aprendizado.

Essa etapa foi bem gradativa, pois era o ensino médio e tinha me ingressado na turma onde a maioria era os colegas anteriores, com isso, facilitou mais ainda a conexão com a turma e os professores eram conhecidos, então foi bem interessante o aprendizado com a turma.

Passei três anos nessa mesma turma com os mesmos professores devido a cidade ter poucos profissionais e os mesmos atuavam em várias turmas. Em relação as disciplinas eram bem mais difícil, mas com seguimos assimilar os conteúdos pois os professores eram bem legais e otimistas

O ensino médio me deu norte para a vida pessoal e profissional, pois ao iniciar meus estudos com 14 anos foi bem tardio e terminar o ensino médio com mérito foi bem gradativo, foram três anos de muitos aprendizados e terminar o ensino médio foi um orgulho para minha família.

Com 22 anos comecei o ensino médio na escola estadual Francidene Soares Barroso período da noite, de princípio foram muitos desafios e dificuldades enfrentadas , era a primeira vez que iria estudar no período noturno, o motivo da escolha era para justamente ter que trabalhar durante o dia para conseguir se manter, o trabalho ainda era na roça ajudando meu pai e meus irmãos, todos os dias tínhamos que sair bem cedo para irmos ao seringal trabalhar passávamos o dia todo trabalhando, quando dava quatro horas largava o trabalho e voltava para a cidade.

Não tínhamos motor rabetta para o meio de transporte , a melhor maneira era remar, para fazer a viagem eu chegava acabado mais mesmo assim eu ia para a escola sem perspectivas de chegar a uma universidade, pois no momento o município não disponibilizava, a única maneira era ter condições financeiras boas e ir para Manaus, mais não tinha. Em 2006 conclui o ensino médio, foi uma grande alegria, mas ao mesmo tempo fiquei triste pois não haviam mais nenhuma faculdade aqui em Itamarati.

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR

Neste capítulo vai se descrever a trajetória educacional e profissional, destacando experiências que foram fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional. O capítulo oferece uma reflexão sobre momentos-chave que moldaram a visão sobre educação e ensino, além de enfatizar o papel de mentores, colegas e instituições que influenciaram essa jornada. As experiências descritas revelam um amadurecimento contínuo, com desafios superados e conquistas alcançadas, que contribuíram para a consolidação de um perfil profissional comprometido e reflexivo.

O capítulo também aborda as competências adquiridas ao longo do percurso formativo, ressaltando como cada etapa contribuiu para a construção de habilidades específicas e para a ampliação do conhecimento na área de atuação do autor. A narrativa evidencia uma busca constante por aperfeiçoamento e inovação, com destaque para a importância da formação contínua e do aprendizado colaborativo. Em suma, o Capítulo II do memorial formativo é um testemunho das experiências acumuladas e das lições aprendidas, que fundamentam a prática profissional e a visão educacional.

2.1 O INGRESSO NO PARFOR: A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Em 2017 já permaneci na cidade Itamarati fui trabalhar na escola municipal Magide Teixeira de Paula. Mais um desafio, por ter apenas o ensino médio e formação continuada eu passei a ser ajudante de turma, ou seja, professor auxiliar era um pouco estranho não estava acostumado com as normas da escola novos colegas, mesmo assim não desisti.

Um dia de trabalho, chegando na escola a gestora veio falar comigo que estava havendo uma inscrição para os professores que trabalhavam e não tinham faculdade e perguntou se eu gostaria de me inscrever, fiquei muito feliz e contente, por ter uma esperança de cursar uma faculdade, era a realização de um sonho. Realizei a inscrição - no momento não acreditei, mas esperançoso, ingressar na academia seria uma oportunidade de entrar para o mercado de trabalho e aperfeiçoar a prática.

Ao ingressar foi um leque de informação que nunca tinha recebido, foi bem estranho, pois tudo aquilo devido ser uns assuntos bastante informativo, fui descobrindo diversos conhecimentos de mundo, esses conhecimentos foram bastante

relevantes devido os textos serem bem difíceis de serem interpretados, mas foi na graduação que entendi o ser professor, e qual a sua responsabilidade, qual o papel do professor – que vai além de ensinar, precisa cuidar, ser reflexivo, pesquisador, inovar. Na graduação entendemos o real sentido do profissional que exerce a função do protagonista do ser professor, a graduação nos possibilita a descobrir isso. No início do curso foi bem difícil pois não entendia nada, mas com o desenvolvimento do curso fui começando a entender que a graduação te prepara para atuar de maneira proativa.

A formação de professores pode ser considerada um processo contínuo, não se encerrando após a conclusão da graduação. Para Mizukami (2006, p.214), “os processos de aprender e ensinar, de aprender ser professor e de desenvolvimento profissional de professores são lentos, iniciam – se antes do espaço formativo dos cursos de licenciatura e se prolongam por toda vida”.

A maior expectativa era para iniciar a faculdade, ansioso e feliz, pois no nosso interior do Amazonas as dificuldades são imensas, principalmente os jovens que o município não disponibiliza universidade, por isso mim considero vitorioso em ter conseguido essa vaga para estudar pedagogia. Em 2020 continuei na mesma escola, começamos a trabalhar e veio a pandemia que deu uma paralisada total e ficamos sem saber o que fazer, mas estamos vencendo com as bênçãos de Deus. A princípio é continuar a faculdade e com muita fé em Deus, terminar e se formar para concluir uma pós-graduação, mestrado, quem sabe. O Parfor foi uma bênção que apareceu no nosso município que nos possibilitou uma oportunidade de fazer uma faculdade, visto que é o sonho de muitos jovens, agradeço demais a UFAM e tenho muito orgulho de ser aluno desta Universidade. Obrigado aos professores que já estiveram conosco nesses períodos.

O que tenho aprendido dentro dessa rede é que a docência é uma atividade plural e repleta de dilemas pelo fato de ser uma profissão essencialmente humana, ou seja, se sustenta por meio de relações e interações entre seres humanos. O exercício da docência, atividade própria a atuação do professor, está relacionada a essência do sujeito carregado de valores construídos antes do ingresso na carreira docente, formação e prática do exercício profissional (FERREIRA, 2017).

Ao atuar como professor era uma realização de sonho devido vim de uma história de vida bem difícil, agora era chamado de professor, já tinha sido uma conquista bem grande agora como tinha mim ingressado na área era dar o meu melhor

para fazer um trabalho para permanecer no quadro de professores da rede municipal, com a realização de conquistar um emprego foi bem gratificante não foi o que tinha planejado mas ser professor era uma dádiva de deus devido ter passado grande dificuldade para estudar era uma recompensa que tinha recebido pelas dificuldades enfrentadas.

O meu principal objetivo era aperfeiçoar-me mais ainda e cursar uma pós-graduação no futuro, já que estava atuando na docência tinha que buscar para inovar e de alguma forma contribuir com a educação do município, para amenizar a taxa de adesão. Durante anos fui participando de formações continuadas e cada ano era algo novo e durante os anos a prática seria a melhor formação, com a prática anual ser professor era bem subjetivo.

Desejo futuramente fazer uma especialização em Psicopedagogia, para melhor desenvolver meu trabalho na prática, dessa maneira seguir trabalhando bem aperfeiçoando, seguindo essa linha de pensamento desejo alcançar meus objetivos de maneira bem gradativa, uma vez que minha prática seja qualitativa, e bem reflexiva.

Sendo assim observa-se que o acadêmico em pedagogia planeja exercer uma carreira profissional por muitos anos, porém bem qualificado finalizar o ensino superior que está se concluindo e realizar uma pós-graduação em Psicopedagogia para melhor atuar. Vale ressaltar que um profissional precisa se atualizar constantemente buscando inovando para que sua prática se torne bem alinhada.

Nessa perspectiva um professor precisa ser reflexivo alinhando a prática com a teoria para melhor executar suas atividades, nesse planejamento ser um profissional dedicado e pesquisador.

Temos tido um atraso na conclusão do ensino superior, pois vem sendo um desafio muito grande depois da covid 19, que por um período fez com que passássemos o curso parado sem data de retorno. Ao retomar o curso veio um atraso mais ainda com as aulas híbridas, o fato é que houve uma defasagem durante o período da faculdade nas aulas híbridas que deixou muitas dúvidas e o conhecimentos não é o mesmo, observa – se que para concluir esse curso precisei inventar – me, resistir para existir, sem ter com quem tirar dúvidas e sem esperança de término. E realizar uma pós-graduação e uma especialização, esses sonhos futuros são objetivos que almejo.

O estágio é um norte, tudo que se aprende na teoria na academia se tem na prática com o estágio, percebe-se que o estágio é uma ferramenta norteadora para o

profissional que deseja seguir a carreira na docência, percebi que muitas atividades praticadas durante minha docência antes do estágio foram sem objetivos. O estágio me fez entender como é uma organização de uma instituição de ensino é uma equipe, gestor professor, pedagogo e pais ou responsáveis de alunos.

O estágio fez –se entender sobre esses aspectos escolares é muito importante para o desenvolvimento no ensino e aprendizagem do acadêmico, e também é fundamental para o processo educativo, pois sem organização e planejamento não há boa gestão.

O estágio é um norte, tudo que se aprende na teoria na academia se tem na prática com o estágio, percebe-se que o estágio é uma ferramenta norteadora para o profissional que deseja seguir a carreira na docência, percebi que muitas atividades praticadas durante minha prática na docência antes do estágio foram sem objetivos. O estágio me fez entender como é uma organização de uma instituição de ensino é uma equipe, gestor professor, pedagogo e pais ou responsável de alunos.

Esses aspectos escolares são de suma importância para o desenvolvimento no ensino e aprendizagem do acadêmico, e também é fundamental para o processo educativo, pois sem organização e planejamento não há boa gestão. Por tanto, há todo um conjunto de organização dentro o contexto escolar que precisa ser trabalho durante o ano letivo. “O estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno”. Não só isto, é no momento do estágio que o acadêmico vê realmente como é a realidade cotidiana e a complexidade da sua futura área profissional.

Inspiradas nos apostes de Vygotsky (1991) defendemos a prática do estagiário enquanto um processo para além do estagiário em campo apenas para observação passiva, mas como um campo de estudos que potencializa o conhecimento do sujeito.

Essa interação do professor e aluno diz muito a respeito do ser educador e sua função enquanto docente é esses paradigmas que revelam os conhecimentos adquirido na academia, preparando o acadêmico que deseja seguir a vida profissional em um aspecto qualificado para atender o público alvo na educação infantil.

Nesse sentido para compreender as responsabilidades da escola também é necessário começar refletindo sobre o estágio de gestão. Partindo da união da união de uma gestão e que a escola tem o seu papel fundamental, nesse processo que a escola tem que apresentar, valores éticos, união, comprometimento, ideias sempre

somando e andando juntos para desenvolver uma boa gestão durante os anos letivos, de uma escolar.

Nesse sentido trata-se de aperfeiçoar melhor as práticas de organização pedagógica, portanto usufruirá em fazer parte da sua vida profissional enquanto educador, nessa etapa da vida estudantil das crianças não basta só ensinar precisa de cuidados, pois é uma fase de interação e de convívio. Cuidar” significa: ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidades (RCEI, 1998, p.23-24).

Precisamos está preparado para receber esse público-alvo que sempre precisa de cuidados sendo algo bem relevante a educação infantil é a base de tudo, para melhor e entender como se caracteriza essa ação na prática foi no estágio que descobri. Meu primeiro contato com a gestão seria no estágio sendo que a aprendizagem acontece na interação com o outro em significativas trocas de conhecimentos e respeitando o tempo de cada um o interesse do aluno porque tudo é planejado para criança dentro do conjunto escolar no protagonismo, na construção conjunta de conhecimentos e não na repetição, sendo que a gestão tem que ter todos os profissionais envolvidos. Assim sendo vejo as mudanças acontecendo para melhor e a soma de tudo é o conhecimento dos mesmos os acadêmicos.

Com a penas o ensino médio e ter que atuar como professor era bem peculiar, e subjetivo, pois não tive uma base boa, minha trajetória estudantil era muito defasada, era a única formação que tinha no currículo. Formação continuada era mais uma formação, porém era muitos assuntos abordados durante tão pouco tempo, mesmo assim foi bem proveitoso.

Desse modo a formação continuada de professores é uma necessidade que possibilita que o professor permaneça em um processo de aprendizagem. De acordo com Nóvoa (2012), ela pode suprir determinadas carências da formação inicial. Nesse sentido, quando se discute a inserção das TD no contexto escolar espera – se que o professor busque continuamente processos formativos, de modo a conhecer recursos e metodologias que se atualizam constantemente.

Além de contribuir com a aprendizagem do professor, a formação continuada pode impactar os processos de ensino. Romanowski (2007) aponta que a formação visa melhorar o ensino, não somente profissional. Contudo, a autora menciona que para que o professor mude suas metodologias ele precisa ter essa pré-disposição já

que os problemas e pressões “das situações em aula exigem do professor novas resposta alterando os procedimentos.

Para o sucesso de um programa de formação continuada é importante a realização de diagnóstico das necessidades formativas dos professores, ou seja, um dos princípios dos programas de formação de professores consiste em oferecer respostas para as necessidades de desenvolvimento profissional indicadas por ele (Romanowski,2007p.138)

Todavia a formação continuada abriu um leque de conhecimentos que supriu as necessidades que tiraram a maioria das dúvidas dessa maneira tive o privilégio e norte para trabalhar na prática. As dúvidas permaneciam, mas com a prática os conhecimentos vieram acontecendo e as dúvidas foram sumindo.

Após dois anos parados sem estudos, recebi um convite para lecionar na zona rural, não tinha outra opção de trabalho, fiz um treinamento de 15 dias e me preparei para enfrentar os desafios que vinha pela à frente. Em junho de 2009 comecei a lecionar na comunidade Aurora, a última comunidade da parte de cima do município de Itamarati, na escola Nossa Senhora das Graças, como professor titular, os alunos eram super desmotivados, não tinham interesse nenhum pelos estudos eu até entendo por que o ambiente em que residem (classe média baixa) não o favorece com o passar do tempo, fui descobrindo que aqueles alunos precisavam de uma atenção diferenciada e de motivação para aprender.

Juntos com a equipe pedagógica, elaboramos um plano de ensino e atividades que fosse acessível naquele momento para motivá-los, trabalhei atividades como por exemplo: contos de fadas com dramatização, jogo de dados, amarelinha. Obtive um resultado que foi satisfatório. Buscar nova maneira de ensinar foi bem corroborativa para desenvolver a praticar como alternativas de mudanças nos processos de ensino e aprendizagem.

O ambiente escolar não era tão agradável, a sala era pequena não tinha energia elétrica fazia muito calor. Fiquei nessa escola por quatro anos e não queria essa profissão, um trabalho estressante, pois trabalhava com 2º,3º,4º e 5º ano, sendo que de manhã trabalhava segunda e terceira série e a tarde 4º e 5º ano, mais se tornava muito difícil, pois os alunos não eram alfabetizados, eu tinha que dividir as turmas em uma mesma sala para poder dar minhas aulas, cheguei até pensar em desistir, mas pedia muita coragem, sabedoria, paciência de Deus para continuar. Em 2013 fui transferido para comunidade Nova Morada, na escola Mônica Vieira

trabalhava pela a parte da manhã com 3 °,4° e 5° ano e a tarde trabalhava o sexto ano, mesmo desmotivado os alunos gostavam bastante de mim.

Em 2015 e 2016 continuei na mesma escola, agora bem-motivado, pois descobri que essa era realmente a minha profissão, que Deus tinha escolhido para seguir na vida procurando sempre fazer um bom trabalho respeitando todos, um ambiente bem, agradável, tinha alguns alunos que não colaborava muito, mais procurava conversar com eles e resolvia a situação.

Ao inicia um trabalho na área da docência em 2009, até os dias atuais foram 16 anos, que corresponde 192 meses. Iniciou – se um trabalho na comunidade Aurora, na escola municipal Nossa Senhora Das Graças, nessa escola onde permaneci durante oitos anos de muitas trocas de conhecimentos. Desenvolvi diversas atividades, de princípio foram muitas reflexões para entender e encontrar as melhores atividades que se adequasse com a turma, lembro de uma atividade que ficou marcada foi as aulas passeios onde eu levava a turma para observar a natureza, os que sabiam ler e escreve pedir para anotar e os que não sabiam pedir para observar para debatermos em sala.

Essa atividade além de ser prazerosa foi bastante significativa onde pude entender- que as aulas passeios foram bem proveitosas ao relatar em sala com a turma observou que os mesmos ficaram bastante entusiasmados, com as observações, os relatos foram de quero mais aulas passeio, a maioria da turma falaram da fauna da flora sobre o ecossistemas, esses relatos são de suma importância, nessas aulas pude explicar a importância de tudo que está ao nosso redor, manter um equilíbrio precisamos abordar esses temas para manter intacta nossa fauna e flora, falamos também da ação humana ação essa desordenada, que acaba causando um certo descontrole no planeta.

Trabalhar esse tema foi bastante relevante devido os mesmos vivência na prática esse sistema que cada vez mais vem se transformando devido a ação humana explicar para os mesmos que precisamos preservar para manter um certo equilíbrio, foi de suma importância, trabalhei esse tema em todas as escolas por onde atuei, trabalhei na comunidade Aurora de 2009 até 2013.

Em 2014 fui lotado em uma nova comunidade, Morada Nova na escola municipal, Mônica Vieira Maia, atuei no período de quatro anos de 2014 a 2018, nesse local foi uma experiência bem gradativa e somatória, nessa referida escola desenvolvi diversas atividades que vale apenas ressaltar, para melhor entendimento.

Recitando algumas atividades que marcaram o trabalho do acadêmico, na escola municipal Mônica Vieira Maia, foram feitas oficinas de leitura os protagonista era os próprios alunos, em todos os bimestres realizava reuniões com a comunidade para dialogar com ao pais dos alunos e também ouvir - los, durante os bimestres trabalhou – se leitura e escrita e nas reuniões os mesmos iam ler e escrever para seus pais e familiares, era uma maneira de incentivar e colaborar com a educação de todos, nessas reuniões era abordados temas transversais como a família poderia fazer para melhorar a educação dos seus filhos e também ouvi-los sobre o meu trabalho enquanto docente.

Em fevereiro de 2017, fui lotado na cidade em uma escola da rede municipal que mim possibilitou trabalhar na zona urbana, foi bem desafiante devido vim da zona rural e trabalhar com multisseriado vinha com uma metodologia bastante transversais, e com isso tive um certo receio de não conseguir mim adaptar com essa nova metodologia de ensino, de início meio tímido mas bem cauteloso para conseguir da conta da responsabilidade e também para mostrar para meus colegas que era capaz, foi um ano de bastante aprendizado porém consegui prosseguir, e até nos dias atuais sigo nessa perspectiva de que cada ano precisamos nos inovar para melhor atender nossa clientela que é o público alvo.

Entretanto foi durante a formação que se entende que é o verdadeiro papel do educador, vale ressaltar que o curso mim proporcionou um norte para vida profissional, no estágio entendi que a educação infantil além de precisar ser ensinada precisa mais ainda de cuidados, é nessa fase que devemos proporcionar uma base bastante completa para seguir sua vida profissional e pessoal.

Durante o curso entendi o que vários autores falam de observação e faz de conta, percebi nas minhas observações que a criança usa bem seus imaginários para fazer de qualquer objeto um ser vivo ou até mesmo um personagem, ao relatar uma experiência presenciada de um aluno que usava sua sandália como um veículo, para locomover os lápis borracha e entre outros objetos, foi aí que eu pensei. O que diz Vygotsky 2008, na definição do autor a brincadeira de faz de conta é o campo de liberdade de ação dos pequenos. Nessa atividade, a criança é livre, e são as regras da vida social, ocultas na situação imaginária, transformam essa liberdade em inclusão.

Para Vygotsky, na situação do faz-de-conta não é qualquer objeto que pode substituir outro, ao brincar a criança submete seu comportamento as regras.

Segundo Vygotsky, a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal: “[...] no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade” (Leontiev, 1988, p.122).

De acordo com Vygotsky brincadeira e atividade “em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo mais elevado nível de desenvolvimento” (Leontiev, 1988, p. 122).

Porém desde o ano 2009, até o ano de 2024, fora 15 longos anos, de atividades e experiências o que corresponde 180 meses de docência, essa prática se deu com muitos esforços e dedicações que possibilitou entender o ser enquanto docente uma vez que é um trabalho árduo, entretanto prazeroso.

Meio desnorteado iniciei o ano letivo com os livros de acordo com as séries de cada aluno mas ao iniciar o ano letivo tive mais uma surpresa mim deparei que tinha que atuar com multidisciplinar e multisseriado, era bem mais difícil do que imaginei, se deparando com aquela situação tive que organizar as atividades para a turma, mesmo sabendo que alguns tinham séries diferentes devido ser multisseriado os mesmos não sabiam ler e nem escrever, neste sentido era alfabetizar a turma independente de séries ou idade, foi um ano bem difícil porém bem prazeroso.

O mediador de leitura não necessariamente precisa ter feito uma formação para desenvolver a atividade, o mais importante é que ele esteja disposto a colaborar incentivando que mais pessoas tenham essa experiência cultural.

Em geral instaura-se um clima de descontração e liberdade em que as crianças ouvem ou leem os livros falam e comentam o que quiserem e não tem obrigação de apresentar um trabalho ou qualquer produtor sobre a leitura feita. A mediação de leitura é realizada sempre da mesma maneira e destina-se a qualquer público. O que difere uma situação da outra é o contexto no qual ela acontece, instituições de vários tipos (creches, hospitais, escolas, etc.), espaços públicos ou privados. Por isso antes de iniciar a atividade o mediador planeja as ações que pretende desenvolver de acordo com as características da instituição e do grupo a ser atendido” (Biblioteca Viva, 2004,p 49)

Percebe –se que quando lemos uma história parece que ela foi criada da vivência do autor podendo terem sido criada de experiências reais ou imaginárias

entendemos que a contação de história pode ter início neste processo de criação. Mesmo não tendo nenhuma formação, mas passava muitas informações que corroborasse com o ensino e aprendizagem.

O que pude perceber em minha atuação durante o curso foi uma mudança radical em relação aos anos anteriores antes do PARFOR, com o PARFOR minha prática melhorou o modo que passei ver o mundo foi totalmente diferente meu comportamento mudou minha didática mudou, em casa eu comecei a educar meus filhos de uma nova maneira e passei a observar as crianças e seu comportamento e como elas se desenvolve vendo meus filhos brincando observei o que Vygotsky ,fala do brincar de faz de conta a imaginação da criança é algo extra ordinário a criança tem uma capacidade de se desenvolver muito, no brincar as crianças estão desenvolvendo a coordenação motora desenvolvimento psicológico e sem contar que elas viajam no mundo delas durante o curso descobri que a criança desde o ventre de sua mãe ela já se comunica, e que um choro é um linguajar ,quando ela está com fome o choro é de um jeito quando ela está com uma dor o choro é de outro quando ela quer dormir o choro também e diferente.

Então minha atuação durante o Parfor fez com que eu desenvolvesse mais minha prática pessoal e profissional, em sala de aula minha metodologia fez melhorar o desempenho de cada um dos meus alunos, passei a observa mais o comportamento de cada um e descobri que uns tem a facilidade de aprender mais rápido outros menos e que todos são capazes, com as disciplinas ministradas durante o processo de formação no Parfor.

Hoje já mim tornei referência em relação aos anos anteriores de profissão que não estava no curso as vezes carregamos uma bagagem de conhecimentos e não sabemos usá-los.

O que se quer afirmar é que no processo educacional esse modelo oferece ao educador pesquisador um olhar holístico do sujeito aprendiz. O alcance ou não da aprendizagem não deve ser analisado de forma reducionista e sim em consonância com as inúmeras inter-relações em que o sujeito aprendeste está exposto nos diferentes espaços de tempos de sua vida. Bronfenbrenner “propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através da interação sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados: o Processo, a Pessoa, o Contexto e o Tempo” (*apud* KOLLER, 2004, p. 53-54).

A importância dessa teoria na educação tem sido validada pelos teóricos que estudam o desenvolvimento humano por sua proposta ser usada para distinguir os processos evolutivos e os inúmeros e múltiplos fatores que influenciam o desenvolvimento humano. A investigação ecológica do desenvolvimento de crianças e adolescentes deve considerar os contextos definidos de cada um, enfatizando sempre essa experiência individual e não fazer comparação com outras crianças ou adolescentes que vivenciam contextos culturais diferentes.

Então tudo se afirma o que os teóricos vem trazendo e enfatizando hoje é baseado nos teóricos oriento meus colegas que pedem me ajudar o que fazer para que e como posso fazer para fazer um planejamento temos que leva em conta a realidade de cada um aluno tendo em vista todos seus aspectos relacionados a realidade de cada uma e cada criança tem uma cultura totalmente deferente .Nesse trabalho árduo o que nos contribui é a esperança de forma pessoas críticas e analíticas que pense e agem de formar coerente que não deixe os outros pesarem por você e que você pense por se próprio Dominice (1988) afirma que a história de vida é outra maneira de considera a educação já não se trata de aproxima a educação da vida.

Iniciou-se com o multisseriado, na zona rural, sendo todas as disciplinas da língua portuguesa até o inglês, pois a turma devida ser poucos alunos e muitas séries formou – se uma turma do pré ao 9º ano. Sendo assim permaneci nessa labuta por oito longos anos, devido ser na comunidade e quantidade de alunos não corresponderem a mesma idade, por esse motivo foi formada uma turma de multisseriado, foi um trabalho bem dificultoso que levou uma certa dificuldade e uma certa experiência. Segundo a lei de diretrizes e base da educação nacional, 9394/96, a formação de turmas com mais de um nível de ensino foi institucionalizada e contribui para o cumprimento do direito de acesso à educação, promulgada a constituição de 1988.

Nesse artigo da LDB fica claro que a garantia a educação precisa levar em conta as peculiaridades da realidade do campo, incluindo a possibilidade do ensino nas diversas formas de organização pedagógica, neste caso a multisseriação, e não estabelece a seriação como modelo padrão de ensino.

Atualmente atuo no apoio da escola cubro as faltas de colegas e faço tudo que a gestora ordena.

Não é o mesmo que atuar em sala devido estar fora da classe, mas é bem prazeroso está na área da educação que mim possibilita ter acesso direto com a escola, entende – se que a escola é um lugar de diversas possibilidades.

Realizou – se diversos projetos educacionais onde atuei, essas diversas atividades mim possibilitaram ter acesso direto com as famílias ,são datas comemorativas da instituição que reúne a comunidade em geral, por exemplo o dia das mães, realizou- se as atividades de gincanas com as mães de alunos da rede municipal, onde tive o privilégio de fazer parte dessas atividades, diretamente organizou-se, as atividades envolvendo o público em geral, fazendo com que as mães tivesse mais presente no âmbito escolar.

Fiz uma reunião exemplificando para as mães que iria realizar umas atividades com as mesmas em comemoração ao Dia das Mães, era uma série de atividade (corrida de saco, dança de roda, ovo na colher, equilíbrio, desenhos, contação de história e etc.), todas afirmaram que iam participar as atividades foram bem proveitosas a comunidade ficou bem alegre e envolvida dessa vez era as mães as protagonistas e os alunos a plateia.

Vale ressaltar que essa atividade tem o objetivo de aproximar os pais da instituição para amenizar os índices da taxa de adesão, que vem cada vez mais crescendo no país, foram bastante gradativas essas atividades que se adéquam a família e a escola essa foi uma das atividades que fiz parte que mim chamou mais atenção, que corroborou com a educação e a comunidade escolar.

Foram diversas atividades que tive experiência, porém uma bem marcante foi a agricultura familiar devido vir de uma família tradicional que usava a agricultura como meio de sobrevivência, foi uma atividade que sempre pratiquei durante um grande período e ultimamente ainda atuo, porém aos feriados e finais de semanas devido à docência, mas como temos um sitio sempre estou na atividade, essa experiência foi algo deixado pelo meu pai que sempre foi agricultor e levamos em frente. Considero essa atividade como uma profissão que por muitos anos foi que nos deu o sustento.

A agricultura foi algo que marcou meu familiar devido meus pais terem vindo de uma família tradicional, e neste contexto foi algo relevante porque quando migramos para a zona urbana, a única maneira de termos uma renda foi através da agricultura, vale ressaltar que meus irmãos ainda continuam a mesma profissão que meu pai com exceção, minha irmã que também é professora.

A agricultura tem um significado bastante subjetivo devido ser tradição familiar, com isso também é uma renda a mais e evita de gastarmos mais ainda, devido morar em um lugar bastante longe da capital, o custo de vida é muito alto, entretanto agricultura familiar só corrobora para mantermos vivo a memória de meu pai, que teve uma história nessa atividade, e nos ensinou com seus conhecimentos empíricos.

Foram vários fatores que contribuíram para o acadêmico em pedagogia escolher esse curso, percebeu – se que o município precisava de profissionais em pedagogia e foi aí que pensei em fazer o curso, mesmo não tendo acesso a academia, fui privilegiado em está na docência quando foi ofertado o curso para quem estivesse lecionando que gerou impacto positivo na rede municipal devido as necessidades de profissionais qualificados.

Os autores Nóvoa (2012) e Pimenta (2012) alertam que a formação deve considerar a prática docente como ponto de partida e chegada. Na mesma vertente Friorentini, Souza Junior e Melo (2003) apontam que existir uma relação entre os saberes que o docente possui, seus modos de ser e agir e sua prática profissional.

Nóvoa (2012, p .14) mostra reflexões sobre a importância de os discursos progressistas sobre formações de professores se tornarem ações reais. O autor destaca que a formação deve ocorrer a partir de dentro da profissão,” reforçando os professores no seu papel e na sua capacidade de decisão e de ação”. Corroborando com esse entendimento, Tardif (2014) comenta que os professores devem ser considerados parceiros e atores da sua própria formação. O autor adverte para a necessidade de se considerar a subjetividade do professor de modo a torna-lo autônomo.

Também se referindo a autonomia do professor, Pimenta (2012, p. 32) apresenta a proposta de autoformação, ‘num processo coletivo de troca de experiência e práticas”.

É o apoderamento da formação passando a ser parte intrínseca da profissão se o professor quer protagonista de sua formação e desenvolvimento profissional. E esse protagonismo é inclusive, imprescindível para poder realizar inovações mudanças na educativa e desenvolver- se no pessoal e no profissional (Imbernon, 2009, p. 77).

Vendo toda essa escassez de profissionais nas escolas pude perceber a tamanha importância do curso do parfor em nosso município de forma uma quantidade

de professores no curso de pedagogia e o que se espera é que essas escolas passam a receber esses profissionais, que se adéquem aos requisitos que as escolas necessitam para melhor ensino e aprendizagem.

Porém a escolha se deu devido estar atuando em sala e precisar de uma formação na área da educação infantil e em meu currículo só obtinha formação continuada. Para melhor entender percebe-se que o mesmo não tinha chance de cursar uma faculdade devido a logística para se deslocar para outro município ou capital sem recurso, com a oferta do curso foi de grande importância para o mesmo, realizar o curso sem sair do domicílio esse agregar a academia, realizando assim a tão sonhada e desejada pedagogia.

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR

Neste capítulo, será abordada a experiência do estágio realizada nas áreas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Educacional. O estágio é uma etapa crucial na formação dos pedagogos, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Na seção de Educação Infantil, serão descritas as atividades desenvolvidas com crianças pequenas, enfatizando as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos. Serão discutidas estratégias de ensino-aprendizagem, o planejamento de atividades lúdicas e a importância do ambiente escolar na formação inicial das crianças.

No segmento de Ensino Fundamental, o foco estará na adaptação das metodologias pedagógicas para alunos em fases mais avançadas de aprendizagem. Serão abordadas as experiências de sala de aula, a elaboração de planos de aula, o uso de recursos didáticos e a interação com os alunos. Além disso, será analisada a aplicação de avaliações e a observação do progresso dos estudantes.

Por fim, a seção de Gestão Educacional tratará das práticas administrativas e organizacionais observadas durante o estágio. Serão discutidas as funções do gestor escolar, o gerenciamento de recursos humanos e materiais, a elaboração de projetos educacionais e a importância da liderança na criação de um ambiente escolar positivo e eficiente.

Este capítulo tem como objetivo proporcionar uma visão abrangente das diferentes áreas de atuação do pedagogo, destacando as habilidades e competências desenvolvidas durante o estágio e a importância dessas experiências na formação profissional.

Este estágio foi realizado na Instituição de Educação Infantil na escola municipal Professor Magide Teixeira de Paula, na sala do Pre II com crianças de encantadoras que me ensinaram muito durante todo esse período. No primeiro dia, iniciou com acolhimento, com as crianças e distribuição de lembrancinhas para elas.

No primeiro momento, a professora fez a distribuição das lembrancinhas. Com a minha ajuda nas quais fiquei na porta junto com a professora titular, e ajudei a acolher e distribuir as lembrancinhas.

Neste dia fiquei muito feliz em ver o quanto elas ficaram felizes com esse pequeno gesto, e confiança, as crianças quando estão em um ambiente saudável e acolhedor, elas possuem mais confiança em participar, elas ficam felizes em receber esse carinho e também conseguem expressar-se e se envolvem mais no seu processo de aprendizagem.

No primeiro momento, as aplicações são através das atividades lúdicas. É importante lembrar que, ao validar os sentimentos das crianças e proporcionar um ambiente afetivo, estamos contribuindo para o seu desenvolvimento na educação.

Na atividade de hoje, as crianças recebem afeto, sentem-se seguras, amadas e valorizadas, o que contribui para a construção de sua autoestima e confiança. Com as práticas corretas, através da pedagogia afetiva, é possível criar um ambiente propício para a aprendizagem, tornando o processo educativo mais significativo e estimulante para os alunos. Importante lembrar que, ao validar os sentimentos das crianças e proporcionar um ambiente afetivo, estamos contribuindo para o seu crescimento pessoal e construindo uma confiança mútua.

Chegar a esta fase do curso foi um momento sonhado e esperado, por mim e minha família, assim nessa trajetória do curso de Pedagogia para atuar na educação infantil e nos anos iniciais está sendo maravilhoso. Tive medos que às vezes me fizeram chorar, questionar se iria conseguir ou como seria, mas estou vencendo com muita fé em Deus e coragem, pois hoje me encontro muito feliz com as conquistas em minha vida com a família abençoada que tenho, pois me faz cada dia tentar ser uma pessoa melhor e mais confiante.

Minha trajetória de estudante foi de bastante sofrimento, devido à falta de recursos, mas tive momentos que marcaram para sempre esta formação docente. Entendi ainda, que não há vitórias sem luta e a todo aquele que persiste a recompensa vem, foram momentos de alegrias, risos, vitórias, mas também de choro, e isto só me ensinou a lutar pelos meus objetivos.

No dia 29 de abril, aconteceu a minha regência, por título, Mundo do Trabalho. Recepcionei a turma até às 13:15 horas, perguntei se todos estavam bem, todos

responderam que sim, apresentei os dois bonequinhos de papel, que levei para sala de aula, um bombeiro e o outro um socorrista fluvial, liguei o meu celular na caixa de som e espelhei o vídeo, O rio poluído, no quadro para que a turma pudesse assistir, após o vídeo indaguei aos alunos, quais semelhanças com o nosso ambiente foram possíveis encontrar no vídeo?

Me responderam a água e os campos, os homens pescando. Eu agradei a interação de todos, e, mostrei uma foto de Itamarati quando estava no período de cheia, bem como, de lixos em um rio (Anexo 1), perguntei se alguma vez chegaram a ver um ambiente dessa forma, a maioria já havia visto, alguns relataram sobre os bueiros a céu aberto, outros falaram do desague da água do esgoto, que está cheia de plástico no rio.

Dei muitas oportunidades para os alunos falarem e debaterem entre si suas experiências, em nenhum momento apontei alguém, apenas perguntei se desejavam falar sobre algo que viram e que se parece com as fotos. A criança muitas vezes é reprimida para não falar o que pensa, na escola as vezes é obrigada a agir como se não tivesse vida, esse fato, tira do indivíduo a certeza do que sabe, e põe o medo de errar em momentos totalmente distintos e inoportunos, preparar o ambiente, desde a postura, a voz, as expressões, é fundamental.

Explique a atuação dos dois bonequinhos de papel que eu levei, cada um possuía 42 cm de altura, e representavam nossos socorristas urbanos e fluviais, certo que os bombeiros são difíceis de vermos, pelo fato de estarmos cercados de água, mas vez ou outra eles veem para a cidade em decorrência das grandes comemorações e elevação do turismo, para garantir a segurança de quem o contratou.

As crianças leem o adulto, em gestos e postura, pois quando está em casa brincando a mesma visualiza e repassa essas ações. Manter um ambiente seguro sem pressão e saudável é um papel da escola, dos professores e dos responsáveis, Gardner (1995, p.24) afirma que “o lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo”, a forma como agimos influencia em nossos desempenhos em sala de aula.

Após esse debate, apresentei as cartolinas e solicitei que formasse grupos com 6 integrantes, e que tirassem da caixinha que levei, um papelzinho, expliquei que há apenas duas informações dentro da caixa, a primeira desenhe uma ação humana boa para o meio ambiente, e a segunda desenhe uma ação humana prejudicial ao meio ambiente. Os assegurei que podem me consultar, e que podem usar Itamarati de referência se preferirem.

Quatro grupos pegaram coisas que não beneficiavam o meio ambiente, um grupo dividiu a cartolina em duas partes e desenhou a soltura dos quelônios, mas que ao entrarem na água morrem em decorrência da poluição dos rios, foi uma visão bem profunda a respeito das consequências do lixo nos rios e igarapés. Outro grupo desenhou as fortes chuvas e os esgotos entupidos de lixo, outro grupo desenhou as grandes queimadas que ocorrem pelo desmatamento, o último grupo desenhou a pesca ilegal e extinção das tartarugas. O grupo que pegou as ações boas desenhou o reflorestamento das matas. Fiquei bastante contente pelo desempenho deles, o tempo meio que passou um pouco do esperado, mas foi muito gratificante.

Foi muito gratificante estar nessa turma, é uma pena não poder ter mais tempo com eles. Quando os teóricos dizem que ao passar conhecimentos se aprende não é errônea essa afirmativa, o que li, vi e ouvi, vou levar para a minha vida profissional e acadêmica, cada aluno possuía uma carga empírica gigantesca e mediar esses conhecimentos é um papel do professor.

É mais importante aquilo que a criança pode fazer com um instrumento que trouxe de sua vida anterior à escola do que dar instrumentos novos. Com o que ela já sabe de casa pode fazer muito e ser feliz. Só quando o aluno sentir que necessita de algo novo é que o educador deve intervir cultivando e explorando esse desejo de saber e fazer mais. Neste momento, o professor pode dizer: 'você parou aí, vou mostrar como ir adiante'. Aos poucos, a criança irá aprender as coisas novas apresentadas. (D'AMBROSIO apud HUBNER et al., 2003, p 27).

O professor deve avaliar as necessidades dos alunos, por esse motivo, antes de adentrar com um conteúdo em sala de aula é necessário verificar os níveis de aprendizado dos discentes, neste estágio vi o professor se desdobrar para atender os alunos que já sabem ler e os que não sabem, mas se esforçam para aprender. Trabalhar sem impor, ser calmo e cauteloso, saber ouvir, são virtudes maravilhosas.

Sei que em algumas salas essa realidade não se aplica, o ambiente é mais pesado, mas como Freire instrui, o diálogo é a melhor ferramenta para o ensino e aprendizado.

3.2 A gestão escolar no contexto das amazonas

A gestão escolar é responsável por defender os direitos da educação, melhorar a educação e ser um agente de crescimento e transformação. A educação é "inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho", de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/1996). A partir dessa perspectiva, o objetivo do gestor escolar é democratizar os conhecimentos e os procedimentos dentro da instituição, buscando a participação de todos para que todos possam desempenhar um papel no desenvolvimento de uma escola participativa e de gestão democrática.

Segundo Luck (2007), um gestor deve ter uma visão sistêmica e abrangente da escola em sua jornada para mobilizar talentos, desenvolver as competências, habilidades e atitudes dos participantes da comunidade escolar e promover a educação de qualidade. É fundamental distinguir a gestão educacional da administração escolar porque a primeira é excessivamente hierárquica, burocratizada e controladora, priorizando a uniformidade, a disciplina e a uniformidade, e dificultando qualquer aspecto da criatividade. A segunda pode se traduzir em práticas de programas empresariais que controlam as ações com foco no resultado imediato

Desta forma, durante o período de estágio pude observar que a gestão da escola de forma mais ativa, onde deparei-me com uma gestão democrática, organizada e inclusiva. A direção da escola, acolhe a comunidade em suas atividades quando aberta para o público de forma impressionante e amorosa.

O princípio da gestão democrática inclui a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de forma a garantir qualidade para todos os alunos. Desta forma, a instituição possui uma organização instrutura de sua gestão, onde atende a comunidade e os seus colaboradores como um todo. Onde todos possuem um comprometimento visando melhorias para a instituição, trabalhando em parceria, acreditam que a escola e família necessitam caminhar juntos.

Como todos trabalham em conjunto, pude analisar algumas atividades realizadas pela pedagoga onde destina a maioria de seu tempo para a orientação dos professores, auxiliando a desenvolverem práticas inovadoras, na avaliação do desempenho dos alunos e na comunicação entre a escola, a família e a comunidade. Para que nesta parceria possamos atingir uma educação de qualidade. Os professores planejam e ministram suas aulas de forma exemplar sendo oferecendo o melhor para os alunos e a equipe administrativa é direcionada para cuidar dos aspectos burocráticos e operacionais, garantindo que a escola funcione sem problemas.

É necessário destacar, que embora a escola seja organizada por atribuições, eles trabalham em equipe, um ajudando o outro quando necessário, sem mesurar esforços, afinal, uma gestão democrática é isso, oferecer que todos participem das atividades da escola.

De acordo com Libâneo (2001, p. 04) “Toda a instituição escolar necessita de uma estrutura de organização interna, geralmente prevista no Regimento Escolar ou em legislação específica estadual ou municipal”, desta forma na instituição em que eu estagiei não poderia ser diferente, embora seja uma escola pequena a organização é dividida em setores para que possa garantir um bom funcionamento par todas as atividades desenvolvidas dentro da instituição no dia a dia e em eventos comunitários.

Em primeiro lugar podemos destacar a direção da escola, onde organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelo secretário e assistente administrativos. Em segundo o setor pedagógico que abrange as atividades e orientações educacionais tendo um contato mais ativo e estabelecendo a parceria com os alunos.

Por fim, o corpo docente que são fundamentais para o processo educacional, sendo a chave do conhecimento. Eles são responsáveis por planejar, ministrar, avaliar o progresso de cada aluno e muito das vezes responsáveis em organizar eventos proposto mensalmente pela Secretaria Municipal de educação-SEMED. Não podemos esquecer que os pais também são membros da organização da escola, tendo um papel crucial, seja através de apoio em eventos ou na participação de reuniões pelo conselho.

Apesar de uma escola pequena e aconchegante, a organização é essencial para oferecer uma educação de qualidade como dito anteriormente, cada membro da comunidade desempenha um papel significativo nesse processo, contribuindo com o sucesso da instituição como um todo.

Estabelecer uma relação com seu público e funcionários é essencial para que haja um sucesso dentro do ambiente educacional. Uma gestão democrática estabelece uma comunicação aberta e transparente para que não haja conflitos.

Desse modo, ao passar esses meses como estagiário na instituição, percebi que a gestora da escola possui uma comunicação e parceria excelentes com seus professores, onde a mesma valoriza as contribuições de seus professores, oferecendo suporte e troca experiências com os mesmos realizando um acolhimento inexplicável

A gestora também cultiva uma relação próxima com os alunos, realizando um acolhimento, onde escuta atentamente os seus estudantes em suas preocupações, em seus medos e em suas histórias de vida, a confiança que os mesmos têm com a gestora e com os professores é imensurável.

Com a comunidade não poderia ser diferente, a gestora e toda o corpo colaborativo possui uma relação transparente, compartilhando informações, acolhendo, oferecendo suportes quando necessário.

A parceria desses três pilares faz com que a escola tenha um diferencial, onde é notório quando observamos o desenvolvimento dos alunos e o comprometimento dos mesmos, todo esse ambiente amigável contribuí e reflete nos estudantes desta instituição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir este curso é uma oportunidade para refletir sobre a trajetória acadêmica e pessoal, destacando os aprendizados mais significativos e as transformações ocorridas ao longo do tempo. Nesse processo, torna-se evidente como cada experiência, seja ela um desafio ou uma conquista, contribuiu para moldar as habilidades e o conhecimento adquirido. A jornada formativa, marcada por momentos de superação e descoberta, evidencia a importância da resiliência e do compromisso com o desenvolvimento contínuo.

Além disso, o memorial formativo permite reconhecer a relevância das interações com colegas, professores e a comunidade acadêmica como um todo. Essas relações enriquecem o aprendizado e promovem um ambiente de troca de conhecimentos e experiências. Ao finalizar este memorial, fica claro que a formação não se limita aos conteúdos curriculares, mas engloba também o crescimento pessoal e profissional, preparando-nos para enfrentar os desafios futuros com confiança e competência.

No estágio supervisionado, pude vivenciar situações que enriqueceram minha prática pedagógica, observando diferentes metodologias e abordagens didáticas. Isso me permitiu entender a importância da flexibilidade e da adaptação às necessidades dos alunos. Cada desafio enfrentado, desde a preparação das aulas até a gestão da sala de aula, contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional, reforçando a ideia de que a educação é um processo contínuo de aprendizado e transformação.

Ademais, o uso de ferramentas tecnológicas foi um aspecto marcante durante o estágio. Aprendi a integrar tecnologias na elaboração de materiais didáticos, o que não só tornou as aulas mais dinâmicas e interativas, como também estimulou a criatividade dos alunos. Essas experiências me mostraram que, ao explorar novas ferramentas e estratégias, podemos tornar a aprendizagem mais significativa e motivadora, tanto para os alunos quanto para nós, educadores. Isso reforça a importância de estarmos sempre atualizados e dispostos a inovar em nossas práticas pedagógicas.

5. REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, B. S. Formação de professores de Matemática para o século XXI: o grande desafio. In: **Pró-Posições**. Campinas-SP, v. 4, n. 1 (10), 1993.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. São Paulo: Graal, 2006.

GARDNER, H. Inteligências múltiplas: **a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 12-36.

IMBERNON, F. A formação do professor deve potencializar a identidade docente. In: IMBENÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloisa. Gestão educacional: **uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2007.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de Educação*, 350. Setembro-dezembro, 2012. p. 203-218.

ROMANOWSKI, J.P. **Formação de profissionalização docente**. 3 ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

SILVEIRA, P. **A página violada: da ternura á na construção do livro de artista**. 2. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

WADA, Marcia. **Juventude e leitura**, São Paulo: Annablume, 2004.